

CAIO ALBUQUERQUE
De Piracicaba

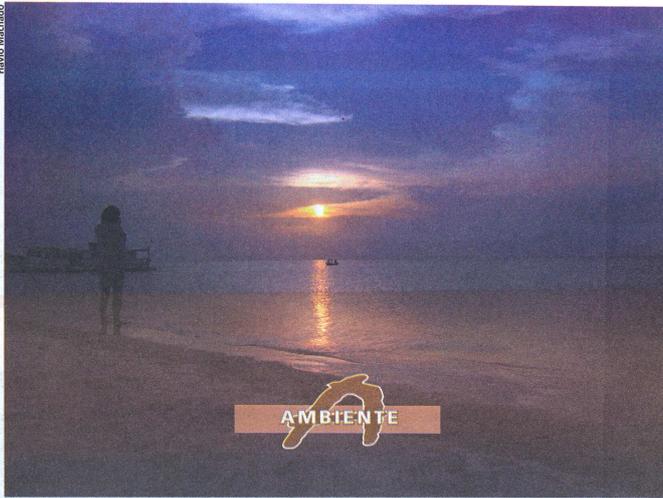
A proliferação de atividades ligadas ao ecoturismo propiciou, nas últimas décadas, o aumento de pessoas que visitam ambientes naturais como ação de contemplação, busca de bem-estar e relaxamento.

No entanto, a percepção de que em raras oportunidades verifica-se o desenvolvimento de ações de educação ambiental nesse setor levou o biólogo Renato Bacchi a buscar entender como essa prática tem sido trabalhada durante essas ações. “Essa pergunta surgiu ao observar a importância da educação ambiental para o ecoturismo e os benefícios que o ecoturismo poderia trazer para a educação ambiental, sendo que, pela experiência pessoal como ecoturista, eu raramente via atividades de conscientização ambiental durante os passeios”, conta Bacchi.

No programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, o pesquisador realizou um estudo de caso analisando quantitativamente e qualitativamente a educação ambiental durante atividades de ecoturismo no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Santa Virgínia, em São Paulo. Sob orientação de Odalécia Telles Marcondes Machado Queiroz, professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, e coorientação de Zysman Neiman, docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), campus de Sorocaba, o autor do trabalho levantou um conjunto de informações que contribuirão para uma melhor compreensão do papel da educação ambiental no segmento ecoturístico.

Identidade – O projeto foi realizado no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, com sua sede localizada no município de São Luiz do Paraitinga (SP), no Vale do Paraíba. “O local se mostra propício para esse estudo, já que abriga diversas cachoeiras, rios, paisagens, inclusive protegendo o rio Paraíba do Sul”, relata. Segundo Bacchi, no interior do núcleo existem seis trilhas interpretativas abertas para a visitação e o *rafting*, que ocorre no rio Paraíba. “Todas as visitas são agendadas e acompanhadas de um monitor ambiental ou do guia do *rafting*.”

Na prática, o biólogo aplicou questionários com os visitantes que realizaram algumas das trilhas ou o *rafting*. O questionário analisou a aceitação



AMBIENTE

Lições de uma visita à natureza

Pesquisa da Esalq analisa as relações entre ecoturismo e educação ambiental

dos participantes em relação à educação ambiental no ecoturismo, o que as pessoas buscam em um passeio ecoturístico e sua percepção em relação às atividades. Os dados qualitativos foram coletados a partir de entrevistas com os monitores do núcleo, com o gestor da área e com um responsável pela operadora de *rafting*. “Ainda foram realizadas observações em campo, quando acompanhamos diversos grupos nas



Cecília Bastos



Cecília Bastos

trilhas do parque e durante a descida de *rafting*.”

Após a coleta de dados, o estudo comparou os resultados com os princípios e diretrizes de documentos que regem a educação ambiental no Brasil, como o Pronea (Programa Nacional de Educação Ambiental) e o Encea (Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental no Âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação). “Posteriormente, discutimos a educação ambiental realizada no núcleo baseando-nos nas

diversas vertentes da educação ambiental, a fim de entender as potencialidades e benefícios que essas atividades podem trazer.”

Segundo o pesquisador, os principais resultados mostram a grande aceitação dos visitantes pela educação ambiental no ecoturismo. “Praticamente 99% dos participantes do *rafting* e 98% das trilhas disseram que deve existir educação ambiental durante atividades de ecoturismo. Também estes disseram que o que os motiva a realizar ecoturismo é o contato

tantes até temas sobre o ambiente global e questões sociais. “Durante as observações, tanto nas trilhas quanto no *rafting*, foi possível notar diversos comentários dos ecoturistas sobre a beleza do local, sobre os sons que escutavam, comentários positivos sobre as informações que o guia passava e uma grande satisfação por estar realizando o passeio. Nos questionários encontramos também relatos sobre emoções e sentimentos relacionados a essa sensação de relaxamento, bem-estar e de pertencimento ao ambiente visitado, sendo que não houve nenhuma reclamação em relação aos monitores ou à educação ambiental.”

Potencial – Entretanto foi possível notar que, apesar de atividades e conceitos aplicados mostrarem-se positivos, a educação ambiental não tem sido discutida na teoria, nem durante os cursos de capacitação nem no dia a dia dos monitores. “Essa falta de discussão e de entendimento da educação ambiental pode fazer com que os monitores do núcleo estejam apenas repetindo valores, não se beneficiando das ações realizadas e não aproveitando todo o potencial que a educação ambiental do núcleo pode oferecer, tanto para os monitores quanto para os visitantes”, observa.

O estudo, que teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), conclui que, para que se possa dar uma configuração à educação ambiental no ecoturismo, se faz necessário entender como essa educação tem sido trabalhada pelos monitores e guias locais. “Somente após uma avaliação da situação atual, logicamente respeitando-se as realidades ambientais, culturais e socioeconômicas de cada local, é que se pode propor melhorias para efetivamente colocá-las em prática. O passeio à natureza faz o visitante se sentir responsável por aquele ambiente e mudar suas atitudes, adotando um comportamento ético em relação ao meio natural, principalmente se essa permanência for direcionada para a sensibilização do indivíduo a partir da educação ambiental”, finaliza Renato Bacchi.



Flávia Machado